

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

JMJ — uma escolha esperançosa diante de duas lógicas

Observatório Pastoral

Com a memória fresca da grande aventura que foi a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 e ainda estamos a assimilar as mensagens do Santo Padre e as vivências multiformes de encontro dos jovens com Cristo. Ali, naquele “Tabor”, se mostrou o rosto belo de Jesus e a sua luz, um “laboratório” de Igreja, definida pelo Papa Francisco com palavras simples e com o apelo a uma ética comum. Falo aqui de ética como obediência ao que não é obrigatório, mas é bom, é justo e belo, colocando o coletivo sobre o individual; como valor universal, a ética faz-nos ser bons, belos e verdadeiros.

Escolha esperançosa entre duas lógicas, diante das quais se vê Jesus quando esteve no pretório de Pilatos, afirmando-Se não ser deste mundo. Imagino-O a olhar para os sinais de poder pendurados nas paredes e nos centros de mesa e a falar de uma outra realidade que não depende daqui. Muitos procuraram ou temeram n’Ele o poder, quando Ele só tinha para oferecer o serviço. Definitivamente, todos os que querem livremente inscrever-se no Seu caminho também se veem entre estas duas lógicas, sendo que da escolha decorre o estar com Ele e segui-l’O ou perdê-l’O de vista e agir fora da sua lógica. Por isso é que as vivências na MJM se resumem a uma só parte da experiência cristã dos jovens, uma vez que é preciso levantar-se cada um com as próprias pernas da fé e da liberdade, sem montar “tendas”, para voltar ao caminho de crescimento no quotidiano de cada história pessoal.

Uma abundante riqueza de etapas e de dons. Pela leitura do Sínodo de 2018, sob o tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional», observa-se que a reflexão do mesmo rapidamente se ocupou do acompanhamento no discernimento vocacional, diante da pressa de alimentar as instituições vocacionais e as comunidades eclesiais. Esta pressa parece ter descartado a observação realista da situação crente dos jovens, sobretudo influenciada por um nítido e forte corte intergeracional na transmissão da fé, causado pela falta de educadores adultos — aqueles que sofrem a síndrome de Peter Pan — que redonda nisto: enquanto a maioria dos adultos quer ser sempre jovem, os jovens veem-se com falta de referências para virem a ser adultos. Resumidamente, ser adulto é — como inspira o Evangelho — ter mais alegria em dar do que em receber.

Juntos no mesmo caminho. O Papa pede uma Igreja que seja aberta a TODOS, para que todos possam ter acesso ao mesmo Caminho que é Jesus Cristo, não para, depois, viver “em capelinhas” que, quase, nos devolvem a um certo “caos” ou dispersão que corrói a missão em saída. Este perigo é premente num tempo em que o clericalismo (de padres ou de leigos) ou diversos tipos de populismos polarizam a vida cristã, por vezes, em aspetos acessórios e não centrais da mesma, pervertendo o sentido do caminho cristão. Se a pastoral não tem vindo a ser vocacional, é porque urge afirmar ainda mais a etapa do crescimento na fé. Para além de juntos, precisamos de caminhar organizados, integrando a riqueza de dinamismos já existentes, como foi bom de contemplar na preparação e vivência da MJM Lisboa 2023. Estivemos com o Papa Francisco em Lisboa, uns presencialmente, outros pelas redes sociais. Vamos estar unidos a ele, também, nas próximas assembleias sinodais, para que a mesma apareça — pela comunhão, participação e missão — credível num mundo que almeja a paz.

P. António Jorge

Domingo 13	2ª-feira 14	3ª-feira 15	4ª-feira 16	5ª-feira 17	6ª-feira 18	Sábado 19	Domingo 20
9h Forninhos		9h Matança					9h Matança
10h15 Queiriz		10h15 Queiriz (Nª Srª dos Verdes)		10h30 Lar de Dornelas (Pólo II)	18h Casal do Monte (Queiriz)		10h15 Queiriz
11h30 Prado (S. Bárbara)	* 11h Bapt.	11h30 PenaVerde	*			19h Dornelas	11h30 PenaVerde
14h30 Colherinhas (Nª Sra. Ouvida)		13h45 Dornelas		16h Queiriz c/ Bapt.	19h30 Colherinhas (Dornelas)		— compasso
17h30 Bapt.		15h Forninhos (Nª Srª dos Verdes)					14h30 Forninhos

N.B.:



Elo de Comunhão

de 13 a 20 de Agosto de 2023

Domingo XIX do Tempo Comum – ano A



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

1 Reis 19, 9a.11-13a

«Sai e permanece no monte à espera do Senhor»

Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias, o profeta Elias chegou ao monte de Deus, o Horeb, e passou a noite numa gruta. O Senhor dirigiu-lhe a palavra, dizendo: «Sai e permanece no monte à espera do Senhor». Então, o Senhor passou. Diante d'Ele, uma forte rajada de vento fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, sentiu-se um terramoto; mas o Senhor não estava no terramoto. Depois do terramoto, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se uma ligeira brisa. Quando a ouviu, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou à entrada da gruta.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 84 (85), 9ab-10.11-12.13-14 (R. 8)

Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.

LEITURA II

Rom 9, 1-5

«Quisera eu próprio ser separado de Cristo por amor dos meus irmãos»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Em Cristo digo a verdade, não minto, e disso me dá testemunho a consciência no Espírito Santo: Sinto uma grande tristeza e uma dor contínua no meu coração. Quisera eu próprio ser anátema, separado de Cristo para bem dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, que são israelitas, a quem pertencem a adopção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas, a quem pertencem os Patriarcas e de quem procede Cristo segundo a carne, Ele que está acima de todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Amen.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mt 14, 22-33


«Manda-me ir ter contigo sobre as águas»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-Lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» – disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus, e disseram-Lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia do 19º Domingo do Tempo Comum tem como tema fundamental a revelação de Deus. Fala-nos de um Deus apostado em percorrer, de braço dado com os homens, os caminhos da história. A primeira leitura convida os crentes a regressarem às origens da sua fé e do seu compromisso, a fazerem uma peregrinação ao encontro do Deus da comunhão e da Aliança; e garante que o crente não encontra esse Deus nas manifestações espectaculares, mas na humildade, na simplicidade, na interioridade. A segunda leitura sugere que esse Deus, apostado em vir ao encontro dos homens e em revelar-lhes o seu rosto de amor e de bondade, tem uma proposta de salvação que oferece a todos. Convida-nos a estarmos atentos às manifestações desse Deus e a não perdermos as oportunidades de salvação que Ele nos oferece.

O Evangelho deste domingo é, antes de mais, uma catequese sobre a caminhada histórica da comunidade de Jesus, enviada à “outra margem”, a convidar todos os homens para o banquete do Reino e a oferecer-lhes o alimento com que Deus mata a fome de vida e de felicidade dos seus filhos. A caminhada histórica dos discípulos e o seu testemunho do banquete do Reino não é um caminho fácil, feito no meio de aclamações das multidões e dos aplausos unânimes dos homens. A comunidade (o “barco”) dos discípulos tem de abrir caminho através de um mar de dificuldades, continuamente batido pela hostilidade dos adversários do Reino e pela recusa do mundo em acolher os projectos de Jesus. Todos os dias o mundo nos mostra – com um sorriso irónico – que os valores em que acreditamos e que procuramos testemunhar estão ultrapassados. Todos os dias o mundo insiste em provar-nos – às vezes com agressividade, outras vezes com comiseração – que só seremos competitivos e vencedores quando usarmos as armas da arrogância, do poder, do orgulho, da prepotência, da ganância...

Para que seja possível viver de forma coerente e corajosa na dinâmica do Reino, os discípulos têm de estar conscientes da presença de Jesus, o Senhor da vida e da história, que as forças do mal nunca conseguirão vencer nem domesticar. Ele diz aos discípulos, tantas vezes desanimados e assustados face às dificuldades e às perseguições: “tende confiança. Sou Eu. Não temais”. Os discípulos sabem, assim, que não há qualquer razão para se deixarem afundar no desespero e na desilusão. Mesmo quando a sua fé vacila, eles sabem que a mão de Jesus está lá, estendida, para que eles não sejam submergidos pelas forças do egoísmo, da injustiça, da morte. Nada nem ninguém poderá roubar a vida àqueles que lutam para instaurar o Reino. Jesus, vivo e ressuscitado, não deixa nunca que sejamos vencidos. A oração de Jesus convida-nos a manter um diálogo íntimo com o Pai. É nesse diálogo que os discípulos colherão o discernimento para perceberem os caminhos de Deus, a força para seguir Jesus, a coragem para enfrentar a hostilidade do mundo.

ORAÇÃO...

Senhor Jesus, sabes bem quanta dúvida envolve o meu coração. Este meu desejo de Te seguir e amar é muitas vezes abafado por dificuldades e contrariedades inesperadas e, assim, ficam toldados gestos que me trariam mais próximo de Ti. Enche-me do Espírito Santo e fortalece a minha fé. Ajuda-me a viver cada dia na certeza desse teu Amor incondicional e desafia-me a fazer caminho em plena confiança e entrega.